O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo
1ª aos Corinthios cap. 1. v.23

Redacção:
Rua de S. Pedro N. 102
RIO DE JANEIRO
REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal
Assignatura Annual. . . 3$000
ADEANTADOS
Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XIV | Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1905 | NUM. 161

Dr. Robert Reid Kalley
Pastor da Egreja Evangelica Fluminense
1855-1876

DR. ROBERT REID KALLEY

MONTE FLORIDAN—não longe de Glasgow, na Escocia, foi o berço do illustre e saudoso trabalhador do Evangelho, Dr. ROBERT REID KALLEY. Alli, a 8 de setembro de 1809, viu elle a luz do dia. Não vamos escrever a sua biographia, não dispomos de dados sufficientes para isso e falha-nos o tempo, mas apenas apresentar a nossos leitores alguns traços biographicos acerca desse homem eminente a quem Deus escolheu para ser o instrumento de salvação a milhares de almas.

Findos seus estudos preparatorios, formou-se em medicina em Glasgow. Formou-se tambem em theologia, obtendo seu pergaminho de D. D. (Doutor em Theologia). Clinicou em Kilmarnock por espaço de 6 annos, tendo antes servido como medico de bordo em duas viagens a Bombaim, visitando diversos logares importantes ao sul da India. Era incredulo, negando até a existencia de Deus. Nosso Senhor, porém, teve compaixão de sua alma. Por occasião da sua estada em Kilmarnock, teve por cliente uma senhora idosa e pobre, mas cheia de fé. Ella no meio da pobreza e dos soffrimentos que experimentava, sempre dava graças a Deus, padecendo com verdadeira resignação evangelica. Isso tocou o coração e abalou profundamente sua incredulidade. Levado a estudar as prophecias, viu quão admiravelmente ellas se cumpriram em Jesus e tiveram sua realização, especialmente quanto á nação judaica e ao estado actual dos judeus. Ficou tambem muito impressionado pelo facto de ver que mesmo as mais insignificantes minudencias das prophecias no Velho cumpriam-se exactamente no Novo Testamento. O incredulo converteu-se depois de tres annos de clinica em Kilmarnock. Permaneceu alli mais tres annos, mas agora não cuidava sómente das molestias do corpo, mas fallava a seus clientes ácerca da enfermidade da alma, fazendo-lhes conhecer o balsamo suave que dimana do sangue precioso de Jesus. Visitou diversos logares e, entre elles, a Ilha de Santa Helena, onde obumbrou-se o sol de Marengo e de Austerlitz.

Em 1837 ia partir para a China, como missionario da *Sociedade Missionaria de Londres* (*London Missionairy Society*), mas a doença de sua senhora fel-o mudar de resolução.

Foi para a Ilha da Madeira, em outubro de 1838, onde abriu escholas diarias e um pequeno hospital em 1840. O hospital tinha quatro quartos para 12 doentes de ambos os sexos, um consultorio e uma botica; 40 a 80 pessoas o consultavam diariamente. Prestava seus cuidados medicos aos doentes e fornecia remedios aos pobres, gratuitamente, fallando-lhes dos interesses immortaes de suas almas. Veio a Lisboa outra vez em junho de 1839 e no dia 17 desse mez foi licenciado medico no Reino de Portugal. Foi a Londres no dia 18 de julho desse anno, voltando outra vez á Madeira em outubro do mesmo anno. Em maio de 1841, o bispo eleito e o clero receberam ordens de Lisboa a fim de que fossem impedidas as prégações que o Dr. Kalley fazia em sua casa, ou, no caso de renitencia, fosse entregue o prégador ao poder civil.

O bispo (que era tratado pelo Dr. Kalley) pediu-lhe amigavelmente que não continuasse com as reuniões religiosas. O medico julgou prudente e acertado ceder ás instancias amigaveis de seu cliente e amigo, si bem que estivesse conscio que não havia violado as leis de Portugal. Elle esperava no Senhor para guial-o no que havia de fazer. O povo sabendo dessa ordem, fez uma grande manifestação, demonstrando seu reconhecimento para com seu bemfeitor, e algumas das camaras municipaes significaram-lhe publicamente o seu agradecimento pela sua benevolencia medica, e pelas escholas que abrira para a educação dos madeirenses. Vendo esse movimento a favor do Dr. Kalley, o clero quedou-se mudo e as ordens contra elle foram revogadas. Não se enganou o Dr. Kalley em esperar em Deus. Passados trez mezes, o bispo communicou-lhe que a opposição que viera de Lisboa a respeito das reuniões, cessára. Este, logo que soube disso, reencetou as reuniões evangelicas que tinha em sua casa.

A Palavra de Deus tomava incremento. As conversões accentuavam-se. Alli, na Ilha da Madeira, escreveu elle os seus

primeiros hymnos que se cantam em todas as congregações evangelicas do Brazil e Portugal.

Em SANTO ANTONIO DA SERRA, no principio do verão de 1842, prégava o Dr. Kalley a milhares de pessoas. Uma vez, mais de cinco mil congregaram-se; mas, geralmente, reuniam-se ao ar livre mil e quinhentos. Vinham de grandes distancias subindo tres mil pés de altura para alcançarem o local da prégação. Alli cantou-se o primeiro hymno escripto pelo Dr. Kalley que principia: *Louvemos todos ao Pae do Céu* (n. 32 dos *Psalmos e Hymnos*).

Em janeiro de 1843, o governador civil prohibiu-lhe de fallar sobre religião. Por ser illegal, a ordem não foi obedecida. Então a authoridade mandou ordem que ninguem assistisse aos cultos. Muitos, porém, continuavam a ouvir a Palavra de Deus, pelo que foram martyrisados, açoutados e encarcerados por desobediencia. No fim do anno, veiu um decreto de Lisboa ordenando que ninguem podia ser preso por motivo de consciencia. Satanaz sentia-se ferido. O leão rugia tenazmente. Assim é que, em 31 de janeiro de 1843, Maria Joaquina Alves, foi presa por motivo de religião, levada á força para a cadeia do Porto da Cruz e, d'ahi, para a do Funchal, sendo accusada de apostasia, heresia e blasphemia. Em maio, Maria Joaquina foi condemnada á morte, mas ella appellou para o Supremo Tribunal de Lisboa. O Dr. Kalley foi tambem accusado e levado para a cadeia do Funchal, em 26 de julho desse anno; o juiz não quiz de modo algum aceitar fiança porque, dizia, os tres crimes de que o doutor era accusado, mereciam a morte. Por mais de cinco mezes permaneceu o Dr. Kalley preso; comtudo, não estava incommunicavel; muitas pessoas iam visital-o, desejosas de saberem mais ácerca das verdades salvadoras do Evangelho. O Tribunal da Relação em Lisboa decidiu que a prisão do doutor era illegal. Sahiu da cadeia no dia 1º de janeiro de 1844 e continuou a fazer culto em Santo Antonio da Serra. Em agosto desse mesmo anno, rebentou uma forte perseguição contra os servos do Senhor. O Dr. Kalley já liberto da prisão, achava-se em sua casa.

Na madrugada do dia 9 desse mez, achando perigoso ficar em sua residencia, retirou-se pelos fundos da casa disfarçado em camponez, recolhendo-se na quinta dos Pinheiros. Sua esposa e outros parentes abrigaram-se no consulado britannico.

Eram onze horas, quando dois foguetes subiram ao ar, dando assim um signal convencionado. Uma turbamulta, capitaneada pelo conego Telles, e o governador, acompanhados de soldados, e diversas authoridades, partiu da cathedral e dirigiu-se á «Santa Luzia», que era o local da residencia do doutor. Chegados que foram esses amotinadores á sua residencia, forçaram as portas da casa para prenderem o medico prégador. Foram frustrados os seus intentos; pois, como dissémos, o doutor havia sahido de casa; vendo-se mallogrados, cevaram a sua ira sobre os livros, folhetos, etc., queimaram-n'os na rua.

Saqueada a casa, roubaram o que quizeram, destruindo o que não poderam levar.

Os crentes á vista da perseguição terrivel que se levantava contra elles, fugiram para os montes.

Os amotinadores vociferavam á roda do consulado, exigindo que se lhe entregasse o doutor. Este, porém, levado por alguns amigos em uma rede, chegou até á praia. Deitando a rede em um barco, levaram-n'o para bordo de um paquete que sahia naquella tarde para as Indias Occidentaes. Nesse paquete seguiu com elle sua familia.

Na Providencia de Deus, o navio *William*, de Glasgow, foi ao Funchal para transportar gratuitamente trabalhadores para a Ilha da Trindade e outras ilhas. Chegou tambem o navio *Lord Seaton*. Os crentes perseguidos foram a bordo desses e de outros navios e no dia 23 de agosto partiram da Ilha da Madeira mais de 400 pessoas de familias crentes. Nos seguintes mezes mais de 500 deixaram sua patria para habitar onde havia liberdade de render culto a Deus. Organizou-se a Egreja na cidade do Porto d'Espanha.

Antes de vir para o Brazil, o Dr. Kalley residiu em Hastings e em St. Leonards, no sul da Inglaterra, durante o inverno de 1846 por causa da saude de sua esposa. No outomno de 1847 foram para a

Ilha de Malta. Elle começou a estudar a lingua Italico-arabica, e ensinava aos habitantes as mesmas doutrinas que o apostolo Paulo prégou aos barbaros da ilha. Fallou ahi com o ex-padre Dr. de Sanctis (auctor de uma obra traduzida em portuguez—*A Confissão*) e poude esclarecel-o sobre as verdades christãs. Em 1850 o doutor e sua senhora deixaram Malta e partiram para Beyroot, na Syria. O clima da Palestina era melhor e no verão podiam viver no monte Libano. Mas em 1851 ella falleceu e foi sepultada em Beyroot.

No verão o doutor era visitado todos os dias por muitos enfermos. Tratava de seus corpos e cuidava de suas almas, despertando-lhes a anciedade de serem salvos.

Junto com outro viajante visitou differentes logares da Terra Santa. No principio de março de 1852 examinaram o Monte Carmelo e acharam o logar onde, provavelmente, Elias fez o sacrificio diante de 850 prophetas (3 Reis: 18).

Em companhia de um joven, seu cliente (seu futuro cunhado), visitou Seleucia (Actos 13: 4), que é o porto de Antiochia.

Depois voltaram para a Inglaterra, e em 14 de dezembro, o doutor casou-se em segundas nupcias com a irmã desse joven Mrs. S. P. Kalley, que ora vive em Edimburgo. Em março de 1853 foram aos Estados Unidos visitar os madeirenses. Alguns 400 crentes deixaram a Trinidade em 1849 e desembarcaram em Nova York. O clima na Trinidade era muito ruim para esse povo, e amigos nos Estados Unidos arranjaram terras em Jacksonville, Springfield e Waverly (Illinois), nas quaes podessem formar colonias e estabelecer egrejas portuguezas.

O doutor comprou uma casa em Springfield e passou o inverno com elles. Nesses mezes escreveu o hymno — *Andavamos longe de Deus*. Duzentos madeirenses ouvindo que seu pastor estava na America, embarcaram do Funchal para Nova York e ajuntaram-se com os outros irmãos. Então soube que o Brazil necessitava da luz do Evangelho. Deixou os Estados Unidos depois de visitar o Canadá e voltou com sua esposa á Inglaterra. Estiveram em Londres no inverno de 1854 e ahi o doutor visitou diversos hospitaes.

Partiram de Southampton para o Brazil em 9 de abril de 1855. Visitaram de novo a Ilha da Madeira, com grande espanto de muita gente por vel-o outra vez naquella ilha. Chegaram ao Rio de Janeiro. Raiava a manhã do dia 10 de maio (eram 5 horas) de 1855, quando o paquete se approximava da barra do Rio de Janeiro. Desembarcaram perto da ponte velha de D. Manoel. Hospedaram-se no «Hotel Pharoux».

Algumas familias madeirenses que se achavam em Illinois foram convidadas para virem ao Brazil trabalhar na obra do Evangelho. Aceitaram esse convite e vieram com suas familias para o Rio de Janeiro, os Srs Gama, Jardim e Manoel Fernandes.

O Dr. Kalley foi para Petropolis com sua familia no dia 13 de outubro de 1857. Alli alugou a casa «Gernhein» e morou nella por alguns annos, convidando a muitos para deixarem o peccado e aceitarem a salvação. Sua esposa estabeleceu tambem uma eschola Dominical para meninos e meninas, filhos de allemães.

Principiou a fazer culto na cidade do Rio de Janeiro, no «Bairro da Saude», em uma eschola ingleza e os tres madeirenses continuaram com os ajuntamentos; e, em breve, um joven inglez chamado Pitt chegou da America do Norte e ajuntou-se com os outros a trabalhar na vinha do Senhor.

Em 1857 o Dr. e a Snra. Kalley estiveram ausentes do Brazil por oito mezes. Na sua volta para o Rio, o paquete parou outra vez na Madeira; mas nesta occasião não foram ao Funchal. Subiram para Petropolis no dia 13 de outubro e passados alguns dias baptizou o primeiro crente chamado José Pereira de Souza Louro

As duas primeiras senhoras que foram baptisadas foram D. Gabriella Augusta Carneiro Leão e sua filha D. Henriqueta Soares do Couto, fallecida mãi do illustre irmão Dr. Nicoláo Soares do Couto, genro do Sr. J. L. Fernandes Braga.

Si bem que já tinha havido a Ceia do Senhor com as pessoas que tinham vindo dos Estados Unidos no anno antecedente, e a egreja principiou com esses primeiro convertidos, em Petropolis.

Os tres primeiros crentes baptisados na

cidade do Rio de Janeiro eram brazileiros. O primeiro foi o Sr. Pedro Nolasco de Andrade. Foram baptizados a 11 de julho de 1858. Destes, um morreu no fim de nove annos, um foi excluido e o outro é o Sr. João dos Santos, actual pastor da *Egreja Evangelica Fluminense.*

Os crentes que foram baptizados em Petropolis ou recebidos á mesa do Senhor passaram-se para o rol da egreja nascente do Rio.

Nos mezes de agosto e setembro de 1859 a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro reconheceu o doutor como medico e cirurgião.

S. M. D. Pedro II, imperador do Brazil, amante das linguas orientaes, de que era conhecedor o Dr. Kalley, visitava-o, consultando-o sobre essas linguas. Era tambem visitado pelos representantes da Grã-Bretanha, Estados Unidos, Allemanha, Russia, Suecia e por varias notabilidades do paiz. Semeou a semente da Palavra de Deus, em Kilmarnock, na Madeira, em Malta, na Syria, no Brazil, etc., etc.

Foi eleito membro da Sociedade Medico Cirurgica de Edimburgo, no anno de 1860. Nesse tempo já havia encetado culto no bairro da Saude, morro do Proposito.

Em 11 de agosto de 1861, amotinado o povo, foram alguns crentes espancados, durando o tumulto tres horas. O *chargé d'affaires*, britannico, queixou-se contra aquelle procedimento, dando a entender que não permittiria que fosse repetido. Tudo ficou quieto por tres annos, não havendo mais perseguição durante esse tempo.

Em 1862 o pastor e sua senhora foram á Europa, regressando para o Brazil no anno seguinte. Tendo comprado no anno de 1864 a casa da travessa das Partilhas n. 44, inaugurou-a como casa de oração a 7 de agosto desse mesmo anno. Foi ahi que se cantou, pela primeira vez, o hymno n. 66 dos *Psalmos e Hymnos*, *Bemdito Jesus, Divino Pastor*, escripto por Mrs. Kalley para inauguração daquella casa de culto a Deus.

Mr. Richard Holden, auctor dos *Livros apocryphos*, ajudou muito ao Dr. Kalley, na Egreja Evangelica Fluminense.

O Evangelho estendia-se até a visinha cidade de Niteroy. O vigario, acompanhado de turbulentos amotinou a cidade contra os crentes. Os vendedores de livros faziam o bom serviço que deve ser ainda repetido, iam de rua em rua, de casa em casa. Muitos aceitaram a verdade e as conversões cresciam.

O chefe de policia daquelle tempo não soube cumprir com seu dever, mas o Dr. Souza Franco, então presidente daquella provincia, cercou os crentes de todas as garantias, mandando soldados occupar a cidade e ameaçando com as penas da lei aos amotinadores.

No anno de 1870, o Dr. e Mrs. Kalley foram á Palestina e visitaram Jerusalem, Damasco, Tyro, Sidonia e outros logares da Terra Santa. Estiveram no Egypto, em Efeso, Smyrna e em Florença. Aqui encontraram-se com o ex-padre L. de Sanctis, poucos dias antes de seu fallecimento. Já o haviam visto no anno de 1850, em Malta, quando o doutor esclarecera áquelle padre sobre o Evangelho. Voltaram ao Rio no anno de 1871, dando maior impulso ao trabalho evangelico estabelecendo, além das Escholas Dominicaes, escholas diarias e Reuniões Familiares.

Em todos os seus trabalhos muito o ajudou sua presada esposa Mrs. S. P. Kalley, não só em Petropolis e no Rio mas em outros logares. Ella continúa ainda a interessar-se pelo evangelho no Brazil, fazendo parte como digna secretaria honoraria da *Help for Brazil*, que tem por fim enviar prégadores do evangelho ao Brazil.

Foi a 19 de outubro de 1873 que partiram do Rio para Pernambuco, a convite de um grupo de crentes alli. Perante numeroso auditorio fez no Theatro Santa Izabel descripções sobre a cidade de Jerusalem. Organisou a *Egreja Evangelica Pernambucana*—a primeira egreja evangelica naquella cidade—baptisando 12 membros nessa occasião. Era então um dos congregados o rabiscador destas linhas.

O Dr. Kalley publicou entre outras, as obras—a *Historia do Snr. Feliciano Esperança da Gloria*, o *Professor Gomes* e o *Bom Boticario Faria*, *Nossa Casa Terrestre*, etc., etc. Traduziu a *Viagem do Christão* e as *Guerras* da *Famosa Cidade de Alma Humana*. Sua esposa escreveu a *Alegria da Casa* e compoz muitos hymnos

religiosos que continuam a ser cantados por toda a parte em que se falla portuguez e que estão compilados nos *Psalmos e Hymnos*.

O Dr. Kalley regressou com sua familia para Escocia em 10 de julho de 1876, deixando como pastor da *Egreja Evangelica Fluminense* o Snr. João dos Santos, que já era co-pastor havia trez annos.

Os ultimos annos da vida preciosa do Dr. Kalley foram gastos na Escocia, em sua bonita casa que mandou edificar em Edimburgo e á qual denominou-a com uma lembrança da natureza sempre bella e esmeraldina do Brazil — CAMPO VERDE.

Seus ultimos annos, porém, não foram gastos meramente no remanso do lar, no descanço que precisava seu corpo abatido pelo trabalho e por sua avançada idade. Escrevia constantemente para as egrejas evangelicas do Brazil, Portugal e Estados Unidos; debaixo de seu cuidado estavam dois moços que se preparavam para o trabalho do ministerio evangelico. Mesmo no dia 16 de janeiro, vespera de seu passamento, acabou de escrever algumas linhas e entregou-as a sua esposa para remetter ao impressor. Seu tempo, seu cuidado, era sempre empregado nas cousas do Senhor.

Pelas 4 horas desse dia 16 queixou-se de dôr no coração. Luctou durante a noite com grande falta de respiração. No meio de sua enfermidade, mesmo quando mal podia respirar, orava ao Senhor pedindo-lhe suas bençãos para as missões evangelicas entre os Romanos, Pagãos e Judeus. A's 8 horas e 40 minutos da manhã do dia 17, evolou-se seu espirito a Deus. Baixou á sepultura no dia 24 de janeiro de 1888, no Deam Cemitery, na Escocia, sete dias depois de seu fallecimento e, assim, professores e alumnos, ministros do Evangelho e muitos amigos e irmãos, de perto e de longe, puderam ir a seu enterro, que foi muito concorrido.

Contando 79 annos de idade, deixou a casa terrestre deste tabernaculo e foi revestir-se da habitação que é lá do Alto.

Elle estando morto, ainda falla. «Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor, sim, diz o Espirito, porque as suas obras os seguem».

Dr. Kalley

É certa a gloria immensa
D'aquelle que, primeiro,
Firmou de Christo a crença
No solo brazileiro.

Prestemos homenagem
Ao seu trabalho augusto,
O qual é clara imagem
De seu caracter justo.

Que seja eterna a fama
Nas gratas gerações,
De quem o crente ama
As santas orações.

Na faina dos louvores,
Que agora dirigimos,
Lembramos os favores,
Que de Deus auferimos.

Juiz de Fóra, 29 de Abril de 1905.

C. BARROSO.

Segurança do crente

Em uma carta escripta aos madeirenses, depois de fallar de uma senhora que desejava obedecer á voz de Jesus, mas que tinha um marido que era empregado publico, o Dr. Kalley escreveu o verso seguinte que compoz na subida da serra de Petropolis, ao voltar para sua casa, naquella cidade :

Jesus sendo meu,
Sou muito feliz !
Eu vou para o Céu,
Meu lindo Paiz.
Eu nada mereço,
Sou vil peccador,
Mas crendo, conheço
O bom Salvador.

Foi publicado este hymno no «Ladrão na Cruz», folheto que foi impresso no principio de 1861.

Está incluido nos «Psalmos e hymnos», n. 30.

Para muitos tem elle sido uma bençam nas horas de desalento deste mundo e no momento derradeiro desta vida.

Casa onde primeiro se congregou a Egreja Evangelica Fluminense

1856--1858

Rua Conselheiro Zacharias, antiga da Boa Vista, n. 45 — RIO DE JANEIRO

Sentimos não nos ser possivel, neste numero especial que ora publicamos, dar o retrato do segundo local onde nossos queridos irmãos da egreja fluminense reuniram-se para dar culto a Deus. Nesse segundo local permaneceram desde o anno 1858-1864. Foi na rua do Proposito ns. 64 e 66, antigo 52, Rio de Janeiro. A casa ainda existe. Nesse local elles foram muito abençoados, pois attesta-o o fogo da tribulação por que elles passavam. Soffreram tenaz perseguição. Do que se passava podemos fazer uma idéa, ainda que longiqua, ao lermos as notas ligeiras escriptas sobre essa epocha:

«O anno de 1859, foi um anno critico. A causa da Verdade foi ameaçada por um golpe destructivo. Tomou-se providencia e desviou-se a lança maligna.»

O Amor de Deus

Porque assim amou Deus ao mundo que lhe deu seu Filho Unigenito, para que todo aquelle que crê n'Elle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

João 3: 16.

Este lindo texto da Escriptura tem trazido a paz a muitas almas atribuladas. Muitos corações cançados tem achado descanço na doce verdade desse verso que, com razão, é chamado o Evangelho em miniatura. Foram essas palavras pronunciadas pelos labios de nosso bemdito Salvador, que trouxeram a conversão e a paz á alma do Dr. Roberto Reid Kalley.

Com effeito, foi elle o primeiro a annunciar o Evangelho aos portuguezes e brazileiros no Brazil, sendo, por seu intermedio, fundada a primeira Egreja Evangelica brazileira no Rio de Janeiro a — *Egreja Evangelica Fluminense*, e em Pernambuco a — *Egreja Evangelica Pernambucana*.

Ouçamos a historia de sua conversão, contada por elle mesmo. Diz elle:

..... Parecia-me tudo bondade de mais, e não podia crer que alguem nesta vida pudesse ter semelhante certeza, e dissesse que seus peccados estavam perdoados, porém, um dia, estando eu pensando nisso, veio-me á lembrança um dito admiravel de Jesus, que eu tinha lido, não sei quando, nas Escripturas Sagradas:

«Assim amou Deus ao mundo que lhe deu a seu Filho Unigenito para que todo o que crê nElle não pereça, mas tenha a vida eterna.»

Uma promessa esta de vida eterna a todo aquelle que repousa em Jesus, como proprio e unico Salvador. A recordação destas palavras levou-me em oração á presença de Deus e, nesse momento, aceitei essa grande promessa como feita a mim; e que transformação!

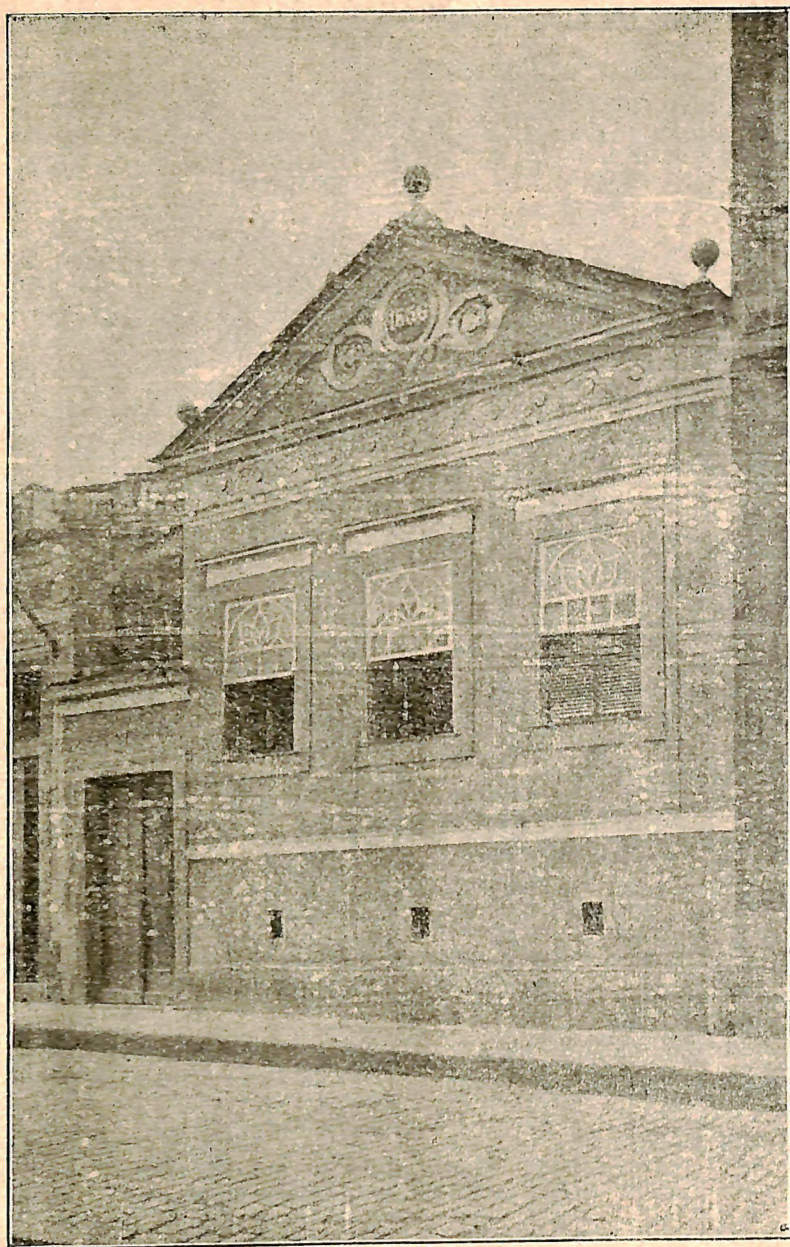
Vi-me cheio de paz e vida, certo de que o Céu era meu. Não podia ter titulos mais seguros e certos, um cofre de ferro do mais forte não me daria maior segurança. No meu coração o Espirito Santo veio ficar e reinar como signal dado por Deus, para verificação de sua promessa, e foi esta a primeira vez que pude chamar-lhe: «Pae Bondoso», em vez de «juiz implacavel. Desse dia para cá, Deus tem na verdade sido um bom Pae para commigo, e meu desejo hoje é dar a conhecer o que é tão real e verdadeiro no meu caso. Esse goso pertence a todo aquelle que crê e recebe as promessas de Jesus como eu fiz.»

Desse modo, pois, raiou a luz da salvação ao coração do Dr. Kalley e Deus usou-o, como instrumento em suas mãos, para annunciar o Evangelho no Brazil e Portugal.

Oxalá que á vista desse texto que tanto fala do amor de Deus aos miseraveis peccadores, muitos possam aceital-o como Pae amoroso que não quer a morte do peccador, mas que este se converta e se salve.

Ouvi, leitor, a experiencia do servo de Jesus e fazei como elle para que possaes ter paz e alegria, gozo ineffavel e cheio de gloria.

E, quando essa paz e essa alegria encherem vosso coração pela fé na promessa de Deus, então ide e fazei como fez o Dr. Kalley:—Dizei aos outros quão grandes cousas Elle tem feito por amor de vossa alma.

LEONIDAS SILVA.

Terceira casa onde se congregavam os irmãos da Egreja Evangelica Fluminense
Travessa das Partilhas n. 44, Rio de Janeiro—1865-1896

Egreja Evangelica Fluminense

Além das reuniões evangelicas para allemães, tinha o Dr. Kalley, em Petropolis, cultos para os brazileiros, bem como para os portuguezes que tinham chegado da Trindade, etc., os refugiados da perseguição da Ilha da Madeira.

Em Petropolis, administrava já o Dr. junto com os irmãos a ceia do Senhor e foram baptizados alli o 1º crente chamado José Pereira de Souza Louro e depois as irmãs d. Gabriella Augusta Carneiro Leão e sua filha d. Henriqueta. Estas ouviram o evangelho do novo convertido, José Pereira Louro, em 1858, em Petropolis, onde residiam e, depois, directamente do Dr. Kalley. Grande foi a lucta que tiveram de enfrentar essas irmãs. Descendentes de parentes illustres, tendo por irmãos o marquez de Paraná e o barão de Santa Maria, não consideraram a posição social que occupavam, nem os laços estreitos de parentesco que as uniam á aristocracia brazileira.

Tudo deixaram porque queriam seguir a Christo. Tal era o poder do Evangelho em seus corações.

Si hoje *custa* (quando não temos bastante amor de Deus em nossos corações) rompermos com todas as conveniencias sociaes, etc., imagine-se a lucta em que se empenhavam os crentes daquelle tempo, quando a Egreja era unida ao Estado e era quasi um *crime* para o brazileiro ser protestante. Oxalá que o exemplo desses crentes, possa fallar bem alto áquelles que ainda estão claudicando no caminho da vida.

Essas irmãs professaram sua fé em Jesus, no anno de 1859. Ambas já dormiram no Senhor.

Desenvolvendo-se o interesse do evangelho na cidade do Rio de Janeiro, onde o Dr. Kalley já tinha cultos evangelicos na casa da rua da Boa Vista, morro da Saude, e da qual damos o retrato neste numero especial de nossa folha, mudou-se elle para o Rio.

A maior parte dos crentes que moravam em Petropolis transferiram sua residencia para o Rio.

Mais tarde passou para a rua do Proposito, para uma casa visinha aos fundos daquella, onde morou o Dr. Kalley e a familia do presbytero Gama.

Os primeiros crentes baptizados no Rio de Janeiro foram os snrs. Pedro Nolasco, F. Nery e João dos Santos. Tornando-se pequena a casa do morro do Proposito, o doutor comprou o predio da travessa das Partilhas n. 44, fazendo nelle um salão apropriado ás reuniões.

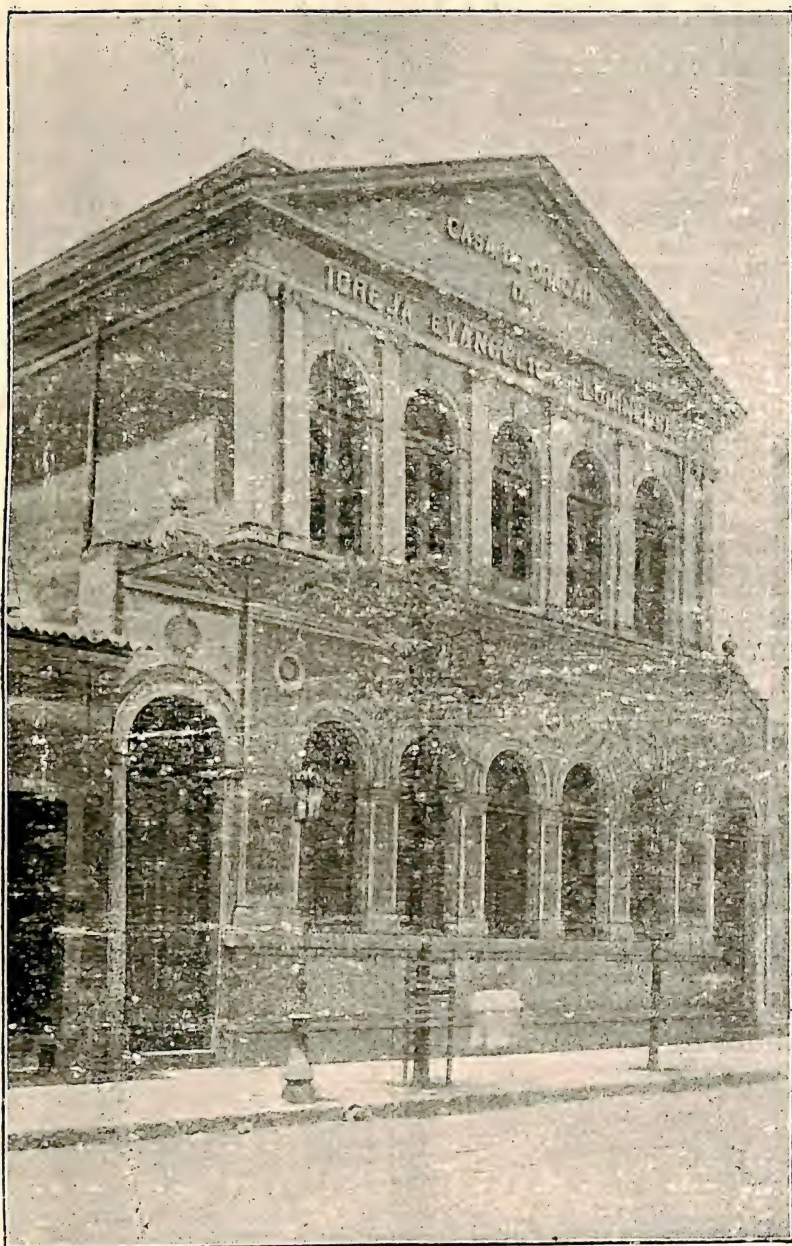
O dr. Kalley, junto com alguns irmãos coordenaram os 28 artigos da «Breve Exposição de Doutrinas», que foram approvadas no dia 2 de julho de 1876.

Desde 1876 os irmãos cogitaram em edificar uma casa propria. Para esse fim confeccionaram seus estatutos ou «Artigos Organicos», afim de serem approvados pelo governo imperial, e, afinal, foram approvados pelo decreto n. 7.907 de 22 de novembro de 1880.

Grandes foram as difficuldades que encontraram esses irmãos para conseguir-se esse *desideratum*.

A casa «Gernhein», onde morou alguns annos o doutor, foi testemunha de scenas tocantes em que se revelava o evangelho que é o poder de Deus para salvação.

A casa de oração da *Egreja Fluminense*, á rua Larga de S. Joaquim n. 179 (hoje Marechal Floriano Peixoto), inaugurada no dia 4 de abril de 1886, sem divida alguma. A primeira subscripção promovida pelos irmãos dessa egreja attingiu a somma de 6:000$000. Para a construcção dessa casa de oração, bem como para as de Passa Trez e de Niteroy, etc., muito tem concorrido nosso prestimoso irmão José Luiz Fernandes Braga, que tem ajudado a essas egrejas pecuniariamente, e não só com largas sommas o tem feito, mas com seu tino administrativo, no desempenho do cargo de presidente da *Administração do Patrimonio*.

Melhor orientados ficarão nossos leitores quando publicarmos o apanhado do historico que vae ser feito na rua Larga de S. Joaquim, durante as noites de 10 a 12 do corrente, pelo pastor João M. G. dos Santos. Sobre as outras egrejas, daremos alguma noticia no supplemento que acompanha este numero de nosso periodico.

Actual casa de oração da Egreja Evangelica Fluminense—Rua Larga de S. Joaquim N. 179 — **Rio de Janeiro—4-Abril-1896 – 10-Maio-1905**

PEDRA FUNDAMENTAL

DA

NOVA CASA DE ORAÇÃO

DA

EGREJA EVANGELICA DE NITEROY

No dia 2 de setembro de 1902 realizou-se a ceremonia do lançamento da pedra fundamental da nova casa de oração da Egreja Evangelica de Niteroy, sita á rua Visconde do Rio Branco n. 143 (antiga rua da Praia).

Eis o que a respeito lemos no periodico *Luz e Vida*, daquella cidade:

«Eram 11 horas da manhã quando o irmão Leonidas Silva, pastor da *Egreja Evangelica de Niteroy*, subiu ao pulpito da casa de oração á rua Visconde do Rio Branco n. 141, que por espaço de 11 annos foi cedida gratuitamente pelo seu proprietario, o estimado irmão José Luiz Fernandes Braga.

Invocada a bençam de Deus e depois de ser lida a Escriptura Sagrada, falou o mesmo pastor, prendendo a attenção do numeroso auditorio por 35 minutos. Alludiu ás pedras grandes e preciosas, lavradas na fundação do antigo templo de Jerusalem e fez ver a superioridade da pedra escolhida, eleita, preciosa.

Demonstrou ser Jesus Christo a pedra sobre a qual fôra edificada a sua egreja e que, superior á casa que ia ser levantada, somos nós, casa espiritual, sacerdocio santo para offerecermos sacrificios espirituaes aceitaveis a Deus por Jesus Christo.

Finalizou seu discurso exhortando a todos a que se chegassem a Jesus como para a pedra viva que os homens tinham sim rejeitado, mas que Deus escolheu e honrou.

A casa estava litteralmente cheia; o corredor da casa e sala adjacente foram tambem occupados por alguns que chegaram mais tarde.

Findo o culto publico, depois de invocar o pastor a bençam apostolica, cantou-se o hymno final e, levantando-se em ordem a congregação, dirigiram-se todos para a casa contigua afim de assistirem ao lançamento da pedra.

Lidos alguns versos da Palavra de Deus e cantado o hymno n. 139 dos *Psalmos e Hymnos*, foram lançados em uma caixa de cobre, collocada na pedra fundamental, um exemplar da *Biblia Sagrada*, traducção da Vulgata Latina pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo, um exemplar da *Biblia Sagrada*, traducção do original hebraico e grego por Ferreira de Almeida, offerecidos pelo rev. Uttley, agente da *Sociedade Biblica Britannica e Extrangeira*, no Brazil, um exemplar do livro dos *Proverbios de Salomão*, *Breve exposição das doutrinas fundamentaes do Christianismo* e *Estatutos da Egreja Evangelica de Niteroy*, *Artigos Organicos e Relatorios da Egreja Evangelica Fluminense*, Relatorios da *Egreja Evangelica de Niteroy* de 1899-1901, Estatutos da *Sociedade Biblica Juvenil*, de Niteroy, Estatutos da *União Auxiliadora Evangelica*, de Niteroy, Estatutos da *Sociedade de Evangelisação*, Relatorios e distinctivos da *Associação Christã de Moços*, Estatutos da *Sociedade Christã de Moças*, os ultimos numeros d'*O Christão*, *Luz e Vida*, *Expositor Christão*, *Estandarte*, *O Puritano*, *A Tribuna Christã*, o *A. C. M.*, *O Estandarte Christão* do Rio Grande do Sul, *O Mensageiro Christão* do Porto, *O Fluminense*, *Jornal do Commercio*, *A Capital*, *Gazeta de Noticias*, *O Apollo*, e diversas moedas, distinctivos, etc., etc.

Estiveram presentes diversas familias desta e da visinha capital e os Snrs. tenente-coronel Antonio José de Moura, presidente da Camara Municipal de Niteroy, Dr. Godofredo Travassos, engenheiro da mesma Camara, coronel Eduardo de Mello Alvim, vereador do 5º districto, e os seguintes ministros evangelicos: Leonidas Silva, pastor da Egreja Evangelica de Niteroy; João dos Santos, da Egreja Fluminense; A. Marques, da Congregação do Encantado; J. Orton, da Egreja Evangelica da Cidade do Bom Jardim, antiga Cacaria; João Tavares, da Egreja Methodista de Petropolis; Alvaro Reis, da Egreja Presbyteriana do Rio; George D. Parker, da Egreja Methodista do Cattete, congregação extrangeira; James L. Kennedy, presby-

Casa de Oração da Egreja Evangelica de Niteroy

INICIADA PELA COMPRA DO TERRENO EM 1890

Inauguração 28 de Junho de 1903

Pedra fundamental, 2 de Setembro de 1902

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO N. 143 — NITEROY

tero presidente do Districto do Rio; H. C. Tucker, da *Sociedade Biblica Americana*, e H. S. Allyn, da Casa Editora Presbyteriana. Além destes, estiveram presentes muitos outros irmãos sendo representada a Administração do Patrimonio da Egreja Evangelica Fluminense, pelo seu presidente Snr. José Luiz Fernandes Braga, a *Associação Christã de Moços*, pelo seu secretario Snr. M. A. Clark; a Congregação de S. Christovão, A. J. Tavares, Dr. Nicolau Soares do Couto e J. L. Fernandes Braga Junior, pelo *O Christão;* James L. Kennedy, pelo *Expositor Christão* e *O Juvenil;* Jansen Tavares, pelo *Estandarte*, de S. Paulo; Alvaro Reis, pelo *O Puritano:* A. J. da Silva, pelo *O Fluminense;* D. Christina Braga, pela *Sociedade Christã de Moças;* Miss Annie Huber, pela *Help for Brazil;* presbytero José Gomes, pela *Egreja Evangelica de Passa Trez*. Estiveram tambem presentes os representantes d'*A Capital*, de Niteroy; *Jornal do Commercio*, *O Paiz*, *Gazeta de Noticias*, *O Apollo* e desta folha.

Usando da palavra o Rev. Leonidas Silva, depois de breves considerações referentes ao acto, aventou a idéa, que foi bem acolhida, de ser levantada uma subscripção em favor das obras da casa em construcção, declarando que havia 25 contos em caixa e que faltavam cerca de 15 contos afim de fazer face ás despezas para não entrar-se com divida na nova Casa de Oração.

Aberta a subscripção assignaram diversos, attingindo á importancia de réis 1:537$900.

Falaram ainda o Snr. J. Santos que leu algumas notas historicas da egreja, o Dr. Soares do Couto pelo «O Christão», A. Reis pelo «O Puritano», Jesse Tavares pelo «O Estandarte».

Deus permitta que a nova Casa de Oração que ora se levanta nesta cidade, sirva de testemunho a todos que o Evangelho está aqui plantado e que a *Egreja Evangelica de Niteroy* seja um instrumento nas mãos de Deus para que muitas almas possam vir ao conhecimento da verdade, que é Jesus.

A todos, nossos parabens.

(Da *Luz e Vida*.)

Inauguração

DA

CASA DE ORAÇÃO DE NITEROY

Sobre a inauguração da nova casa de oração em Niteroy, lemos ainda no periodico *Luz e Vida*, daquella cidade:

«Realizou-se, conforme era anciosamente esperada, a inauguração da nova casa de oração da Egreja Evangelica de Niteroy.

Extraordinario numero de irmãos de diversas denominações e distinctas senhoras e cavalheiros da élite niteroyense e da Capital Federal, enchiam o vasto templo que é de um aspecto singelo, mas elegante.

Ao meio-dia tomaram assento na tribuna sagrada os revds. João dos Santos, Leonidas Silva e Guilherme da Costa.

Entoado o hymno 225 dos *Psalmos e Hymnos*, fez oração o pastor Leonidas Silva. Finda a oração, o mesmo senhor convidou o Sr. João dos Santos, pastor da Egreja Evangelica Fluminense, a presidir aquella solemnidade. Lido o psalmo 118 pelo rev. Guilherme da Costa, da Egreja Methodista, fez oração o rev. Alvaro Reis. Em seguida prégou o sermão inaugural o pastor João Manoel Gonçalves dos Santos, que tomou por thema o seguinte texto: «*Edificados sobre o fundamento dos Apostolos e dos Profetas, sendo o mesmo Jesus Christo a principal pedra angular*. Efesios 2: 20.

Na dissertação do assumpto, o illustrado irmão provou que a origem do verdadeiro christianismo e a pedra fundamental da Egreja é Jesus Christo «a pedra que os edificadores regeitaram, mas que foi posta por cabeça do angulo.»

Referindo-se aos tempos apostolicos demonstrou que as doutrinas prégadas por Jesus Christo já eram naquelle tempo taxadas de innovações e modernismo e que, portanto, não admirava que ainda hoje se dissesse a mesma coisa desse bemdito Evangelho.

João M. G. dos Santos
Pastor da Egreja Evangelica
Fluminense

Leonidas Silva
Pastor da Egreja Evangelica de
Niteroy

Jabez Wright
Pastor da Egreja Evangelica
de Passa Trez

José Orton
Evangelista

Terminando o seu sermão, disse que a casa que ora se inaugurava era dedicada para o culto de Deus e que suas portas se abriam de par em par, para todos aquelles que alli quizessem ouvir as Boas Novas da salvação e adorar a Deus em espirito e em verdade.

Findo o sermão, foi franqueada a palavra aos oradores das denominações co-irmãs e corporações alli representadas, lendo o rev. Leonidas as seguintes saudações: da 1ª Egreja Presbyteriana de S. Paulo, por intermedio de seu pastor o rev. Eduardo C. Pereira; do marechal Bento Fernandes; de Miss M. H. Watts, directora do Collegio Mineiro, de Juiz de Fóra.

Fallaram os seguintes representantes: Snr. Viriato Stockler, pela Egreja Evangelica Brazileira e redacção do «O Trabalho»; rev. Alvaro Reis, pela Egreja Presbyteriana, do Rio e redacção d'«O Puritano»; dr. Antonio Teixeira da Silva, pessoalmente; rev. Entzminger, em nome da Egreja Baptista, do Engenho de Dentro e redacção do «Jornal Baptista»; dr Lysanias de Cerqueira Leite, em nome da Associação Christã de Moços, do Rio; Jesse Tavares, em nome d'«O Estandarte», de S. Paulo e Congregação de S. Christovão; cav. Antonio Jannuzzi, em nome do Hospital Evangelico Fluminense; rev. Constancio Homero Omegna, em nome da Egreja Evangelica, de Jahú e Egreja Presbyteriana, de Niteroy, e o rev. Guilherme da Costa, pela Egreja Methodista.

Fallaram ainda os Snrs.: Joaquim Correia Dias, pela Sociedade Biblica Americana; J. L. Fernandes Braga Junior, pela União [illegible] Auxiliadora, Eschola Dominical da [illegible] Fluminense e redacção d'«O Christão»; Manoel Bastos, pela Sociedade Biblica Britannica; A. V. de Andrade, pela Egreja Evangelica de Niteroy; Antonio Lopes, pela Egreja Evangelica Fluminense; José Luiz F. Braga, pela administração do Patrimonio da Egreja Fluminense, o qual fez uma resenha dos gastos feitos para a construcção do edificio que inaugurava-se, sem divida alguma.

Fizeram-se tambem representar a Egreja Evangelica de Passa Trez, pelo Sr. José Gomes; a Egreja Evangelica de S. José do Bom Jardim, pelo Sr. Tavares; a Egreja Baptista, da Capital Federal; o «Fluminense» e «Gazeta de Noticias», pelo capitão J. A. da Silva; «A Capital», pelo Snr. Abelardo Pardal e o Snr. Oscar Marcenes, por esta folha.

Finalizou a solemnidade o rev. Leonidas Silva, que em breves palavras repassadas de verdadeiro reconhecimento, agradeceu a todos os que concorreram com os seus donativos, a boa vontade e dedicação para a edificação daquella casa.

Cantada uma doxologia, impetrou a bençam apostolica o rev. João dos Santos.

O edificio é todo de pedra rustica juntada com cimento e as portadas de cantaria, ficando separado dos lados por dois corredores e defendido pela frente por um bello gradil.

No frontespicio foi collocado o seguinte letreiro: «Casa de Oração da Egreja Evangelica de Niteroy», e na parte superior do mesmo um magnifico relogio de um metro de diametro, que foi offertado pelo nosso distincto irmão e collega d'«O Christão», Snr. José Luiz Fernandes Braga Junior.

A illuminação que foi offerecida pelo sympathico amigo e irmão Luiz Fernandes Braga, é a gaz carbonico, com o incandescente *Auer* distribuido por um novo systema.

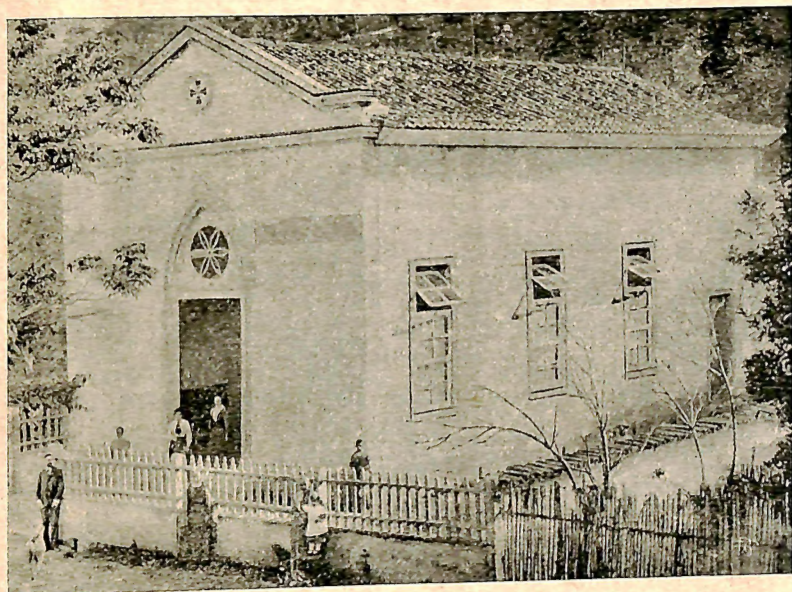
O salão está guarnecido por 52 bancos, que comportam commodamente 300 pessoas.

Graças a Deus, pois, que se ergue mais um monumento para attestar a sua sempiterna misericordia para com os rebeldes filhos dos homens e recompensar áquelles que, com diligencia e abnegação, trabalharam para vel-o inaugurado.

Saudamos, pois, a Egreja Evangelica de Niteroy, na pessoa de seu digno pastor o rev. Leonidas Silva, e que a sua nova casa seja um lar para muitos filhos prodigos, um doce remanso para corações tristes e acabrunhados, um berço em que muitas almas mortas em seus delictos e peccados, renasçam pela palavra do Evangelho, do Deus bemdito por todos os seculos.»

O CHRISTÃO

SUPPLEMENTO

AO N. 161 -- 10 DE MAIO DE 1905

Egreja Evangelica de Passa Trez

No dia 2 de novembro de 1896, na presença de 250 e tantas pessoas, em Passa Trez, Estado do Rio de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, estando presentes as auctoridades locaes e outras, foi lançada a pedra fundamental da casa de oração de Passa Trez.

No domingo, 19 de dezembro de 1897, foi inaugurada esta casa de oração. As chuvas torrenciaes que encheram o rio Pirahy, causando grande damno á estrada, impediram que muitos assistissem á ceremonia da inauguração.

Será interessante saber ácerca do principio do Evangelho nesse logar.

Colhemos algumas dessas informações do irmão Francisco de Souza Jardim, que trabalhou alli por alguns annos e agora descança de seus trabalhos.

José Bragança, cantor ou sachristão de uma «capella» intitulada Nossa Senhora do Rosario, edificada pelo fallecido commendador Joaquim de Souza Breves, possuia uma Biblia de Almeida que elle declarou ter comprado nesta capital. Mais tarde, um homem por nome

Euzebio possuiu uma Biblia de Figueiredo que elle disse ter comprado a um viajante que por alli passara, mas ignorava o nome.

O irmão Antonio Patrocinio Dias, depois de ter visitado Mangaratyba, S. João Marcos, Parahyba do Sul, chegou a Passa Trez em tempo de eleições, quando dois homens foram assassinados na egreja romana. Aconselhado a retirar-se, ainda assim poude vender um novo testamento á pessoa que aconselhava a sua retirada. Os capangas de um tal Joaquim Neves estavam peitados para atirarem-n'o da ponte abaixo— a unica ponte que existia no logar, pois as outras tinham sido levadas pela correnteza das aguas de uma grande cheia.

Entre 1866-1876, José Rodrigues Martins, mais tarde diacono da Egreja Evangelica Fluminense, morador em Passa Trez, obteve dois novos testamentos e a leitura captivou muito a sua alma. Apesar da leitura e de gostar tanto da Palavra, mal podia differençar entre a verdade e o erro, chegando a pensar mesmo que não havia differença de doutrina entre a egreja romana e a evangelica.

Nesse estado permaneceu por cerca de quatro annos, quando, na Providencia de Deus, deixou Passa Trez, no anno de 1883, com a familia, para residir no Rio de Janeiro.

Convidado pelo irmão José Porfirio Fagundes, foi ouvir a Palavra de Deus na casa de oração da travessa das Partilhas

Ouçamos o que elle mesmo diz: «Ouvindo o Evangelho prégado pelos snrs. Santos e Maxwell Wright, na travessa das Partilhas, criei nova vida e novas forças, entendi que meu dever era transmittir esta vida áquelles que estavam na sombra da morte. Tratei logo de pôr mãos á obra enviando tratados e evangelhos.»

Em 1884, Martins voltou a Passa Trez com desejo de fallar ás pessoas alli, levando alguns novos testamentos e folhetos evangelicos. Reunia-se com alguns amigos em casa de Manoel Martins com alguns que já gostavam de ouvir o Evangelho. Elle não só mandava, mas era tambem portador da Palavra. Negociava para aquelle logar e assim andava de viagem muitas vezes; offerecendo uma Biblia ao snr. Francisco Marcos, morador no Cipó, este aceitou-a e mais tarde tornou-se um crente, vindo a fazer sua profissão de fé.

A Palavra de Deus na mão de José Bragança, Euzebio e José Martins, foi o instrumento nas mãos do Senhor para usar de misericordia, salvando áquelle povo das trevas do peccado em que vivia.

Como isso deve dar coragem aos semeadores do evangelho, afim de que trabalhem com fervor, certos e convencidos que a colheita virá e não tardará!

Levantou-se uma grande perseguição como que para destruir aquella semente. Por esse tempo visitou aquelle logar o fallecido irmão diacono França.

Ahi teve o snr. Jardim reuniões maiores que em Passa Trez. Mais, carregando seus filhinhos, atravessavam uma legua de distancia para ouvirem a palavra de Deus. Diversas pessoas pediram-lhe que as baptizasse, tanto no logar denominado Cipó, como em Passa Trez. Então, em 1891, o pastor Santos foi lá e baptizou vinte e oito pessoas.

Á vista da necessidade que havia, a Egreja Evangelica Fluminense resolveu em 1891, comprar ali uma casa, que serviu por algum tempo para os cultos, até que foi edificada a nova casa.

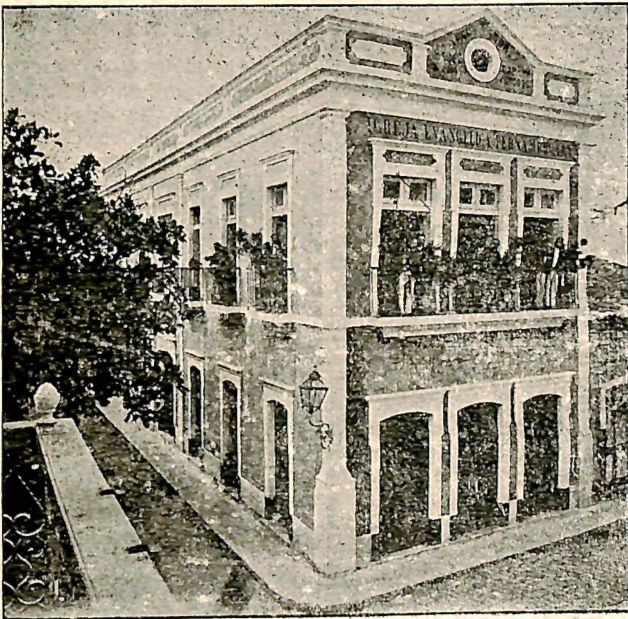
Obrigado o irmão Jardim a retirar-se de Passa Trez, por motivo de doença, voltou ao Rio em maio de 1894, vindo a fallecer aqui, no dia 16 de janeiro de 1896.

Em Passa Trez a Ceia foi celebrada pelo snr. Santos, em casa de Manoel Martins, e em Cipó, em casa de Manoel Palmeira.

É bem joven aquella egreja, mas já tem tido muitos pastores.

Ha em Passa Trez uma egreja organizada e tambem em S. José do Bom Jardim, antiga Cacaria. Ha congregações em S. João Marcos, Mathias Ramos, Cipó, Arrozal de Baixo, Pirahy, Mangaratyba, Mambucaba, Angra, Paraty, etc., etc.

Contigua á casa de oração, ha uma boa casa pastoral. O edificio que foi inaugurado em janeiro de 1898 custou 22:000$000, incluindo a casa do pastor. Ha uma eschola diaria dirigida por Miss A. de B. Melville, da *Help for Brazil*. A casa de oração ali é maior e melhor que a *egreja* ro-

mana da localidade; fica perto uma da outra. A casa de oração em S. José do Bom Jardim é propria, tendo tambem residencia pastoral. Muito visitado tem sido Passa Trez por diversos trabalhadores do evangelho. Além de outros, occorrem-nos á mente os seguintes: João M. G. dos Santos, S. Ginsburgh, H. M. Wright, Francisco de Souza Jardim, Thomaz C. Joyce, Leonidas Silva, H. Mc. All, C. Macarthy, Al. Telford, Kingston, J. Orton, Samuel Cooper, Antonio Marques. Guilherme da Costa e Jabez Wright.

Egreja Evangelica Pernambucana

Corria o anno de 1862 ou 1864 quando visitou a cidade do Recife um colporteur da *Sociedade Biblica Britannica e Extrangeira* chamado Silva, membro da *Egreja Evangelica Fluminense* que vendeu algumas Biblias. Consciente ou não de que fazia uma obra meritoria, o padre Cabugá, em honra de quem foi dado o nome já uma rua da cidade do Recife, no bairro de Santo Antonio, distribuiu, por sua vez, grande quantidade de Escripturas Sagradas, gratuitamente. No anno de 1865 o general Abreu e Lima distribuiu alguns exemplares das Escripturas Sagradas, entre diversas familias. Isso excitou a ira do conego Pinto de Campos, *sacerdote* da egreja romana e homem muito intelligente e illustrado, auctor de algumas obras religiosas, taes como *O Deus dos Judeus e o Deus dos Christãos*, 1868, *Jerusalem*, etc.; elle apresentou-se em campo taxando as biblias impressas em Londres e em Nova York de falsas, etc. O general Abreu e Lima rebateu poderosamente os golpes do conego e os jornaes diarios vinham repletos de artigos dos dois contendores, especialmente o *Jornal do Recife*. Dessa controversia, resultou a publicação do importante livro do general Abreu e Lima—*As Biblias Falsificadas*, 1867. Mais ou menos por esse tempo

formava-se uma pequenina congregação em casa de um empalhador de cadeiras, etc. por nome Valdevino. Não sabemos si Manoel José da Silva Vianna já tinha estado em Pernambuco e si tinha tido alguma cousa que ver com essa congregação; o que sabemos, porém, é que elle foi o instrumento poderoso nas mãos de Deus para que a causa do Senhor se desenvolvesse no meio daquelle pequenino grupo que cresceu, cresceu até que veiu organizar-se a Egreja Evangelica Pernambucana. Esses crentes não tinham pastor nem quem os guiasse. Em uma occasião, era o *anniversario* da sua *organisação*, elles esperavam que chegasse a meia-noite para commemorar assim o seu 1º anniversario. Desde 7 horas e tanto da noite liam as escripturas, cantavam hymnos, faziam oração com as portas fechadas e cada dos que compunham aquelle pequenino grupo, de umas vinte pessoas, que formavam um semicirculo ao redor de uma mesa, cada um delles, digo, tinham que dar alguma explicação sobre a passagem do capitulo que lhe tocava, no decorrer continuo da leitura das Escripturas, assim lidas a modo de culto domestico. Até mesmo um que não se julgava ainda com direito a pertencer a esse numero de crentes, foi pedido e instado para que désse alguma explicação. Mais tarde elles escolheram uns quatro para se incumbirem alternativamente dos cultos semi-publicos aos domingos. Manoel Vianna, assim mencionado, estando no meio delles nos annos de 1868-1869, vendia muitos volumes das Escripturas Sagradas. Vianna estava em Pernambuco a serviço da Sociedade B. B. e Extrangeira, e, por isso, não podia instruir aos crentes, na medida do conhecimento de que dispunha. Andava por fóra, pelo interior, e a semente que elle semeou em Garanhuns, Canhotinho, Limoeiro, Páo d'Alho, Nazareth, Jaboatão, Alagoas, etc., etc., está produzindo fructos, ricos fructos da graça de Deus, na salvação de muitos peccadores.

Homem de uma tempera de aço, de uma resolução firme e segura, veiu a aprender a ler na edade de 40 annos, mais ou menos.

No anno de 1871 foram suspensos padres maçÕes, negados *suffragios* aos mortos maçÕes, interdictas as egrejas pelo bispo D. Vital de Oliveira. Nesse tempo fundou-se o jornal *A Verdade* para defender a *Maçonaria*, a *União* para defender o bispo, e no anno de 1873, Cyriaco Antonio dos Santos e Silva, membro da Egreja Presbyteriana de S. Paulo, bem conhecido entre os Oliveira Bello, Luiz Gama e tantos outros litteratos daquelle tempo em S. Paulo, fundou na cidade do Recife, com seu sobrinho Leonidas Silva, o hebdomadario *O Verdadeiro Catholico*.

A primeira egreja evangelica organizada em Pernambuco foi a Pernambucana. No domingo 19 de outubro de 1873, na rua do Nogueira, dentro do Recife, o dr. Kalley baptisou as seguintes pessoas: Alexandrino José Soares, Rufina Donatila Senna Soares, Jeronymo Lucas Acacio de Oliveira, Urcicina Bessa Lequier de Oliveira, Joaquim Dias Falcão, José Cavalleiro, Rosa Maria de Souza Lima, Francisca Thereza de Jesus, Braziliano Valdevino, João da Fonseca, Aderito José Gomes da Silva, Placido Atilano Coelho Drumond e Albuquerque. Presente a essa reunião, estava Manoel José da Silva Vianna. Essa egreja, ainda que pobre, foi ajuntando dinheiro necessario e hoje tem uma casa de oração propria, a primeira que foi para culto adquirida como propriedade da egreja evangelica naquella cidade. Foram pastores dessa egreja: William Bowers, que foi para ali por ouvir um dos estudantes brazileiros falar na Inglaterra acerca do Brazil. Falleceu poucos mezes depois de chegar ali. Além deste, foram pastores os irmãos Leonidas Silva, James Fanstone. Presentemente a egreja está sem pastor, tendo seguido para Inglaterra o pastor A. Telford.

Desde sua organização, até hoje a egreja pernambucana conta 442 membros professos e baptizados. Tem extendido seus trabalhos e conta egrejas filiaes em Jaboatão, Victoria, Varzea Alegre, Caruarú, Cocoes, Outeiro, Capunga, Sitio Novo, Paquevira, etc., fazendo o total de 272 membros dessas egrejas filiaes. Tem uma sociedade de senhoras, uma sociedade beneficente, uma eschola diaria, uma sociedade de evangelisação e mantém um evangelista.

Deus está assim abençoando o solo, onde foi plantada a semente do Evangelho.